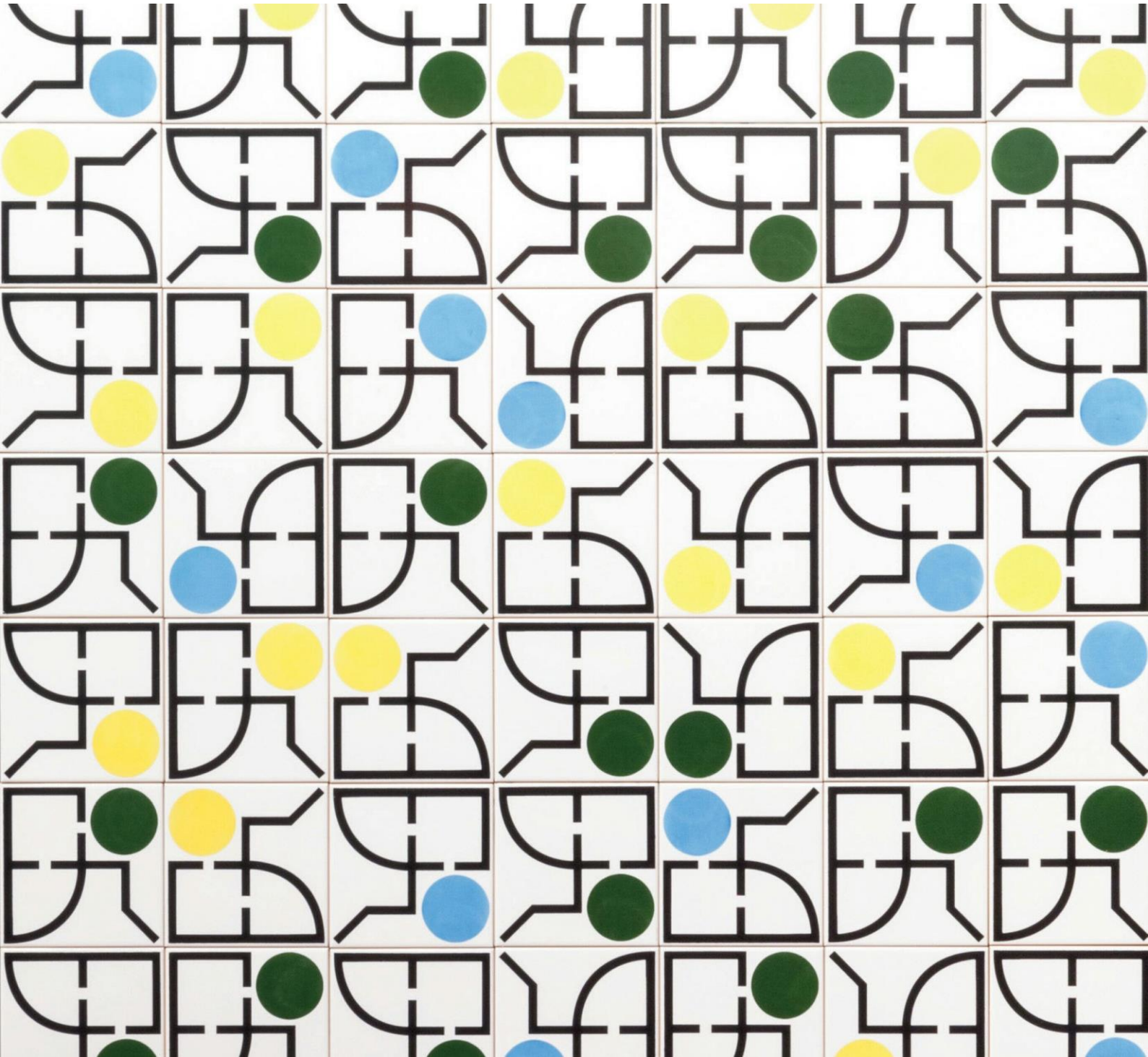
iandê

A Revista do CCBA

EDIÇÃO N. 3 | 2015



REVISTA IANDÊ

Buenos Aires , dezembro 2015 número 3

A Revista do Centro Cultural Brasil-Argentina (CCBA)

Institucional

Embaixada do Brasil em Buenos Aires

Centro Cultural Brasil Argentina (CCBA)

Embaixador: Everton Vieira Vargas

Diretor: Conselheiro Aurimar Nunes

Coordenadora Administrativa: Renata Negri
Coordenadoras Pedagógicas: Karina Rodriguez
Neucilene Teixeira

Reitora do Professorado: Andrea Ayres

http://ccba.itamaraty.gov.br

Facebook/CCBAbuenosaires

Twiter:@CCBAbuenosaires

E-mail: ccba.buenosaires@itamaraty.gov.br

Ficha Técnica da Revista

Direção, seleção de conteúdos, edição e diagramação da revista: Sandra Andreoli

Textos: Andrea Ayres, Cecília Romano, Izabel Allão, Neia Bouças, Neucilene Teixeira, Nicole Montandon, Sandra Andreoli e Walcyeliza Moura.

Revisão de textos: Cecília Romano, Nicole Montandon e Maria Hélia Martins de Souza

Fotografias: Neucilene Teixeira

Índice

Editorial 3

Português como língua de herança 4

A formação do professor de português 5

De música, reflexões e exposições 6

Cursos especiais..... 8

Aqui também se canta: Terra, Caetano Veloso 10

Crônica: *Mamá, me encatan las borboletas* 12

Eu sou parte da selva, ela parte de nós 13

Carioca da gema que não gosta de carnaval 14

Na boca do povo, a língua se recria 15

De repente, República 16

Pretérito perfeito composto, que problema!..... 18

A volta por cima do cinema brasileiro 19

Com o livro na mão 20

Com gostinho de quê? Bacalhau de Ano Novo 21

Biblioteca 22

Secretaria 23

Concurso de Redação da Rede Brasil Cultural..... 24

Cantinho do Aluno 25

editorial

Esse foi um ano de muitas transformações no mundo. Guerras, ataques terroristas, catástrofes ecológicas, mudanças políticas, crises econômicas em vários continentes, mas também alegrias esportivas, belos shows de música e a consolidação da democracia na América do Sul. A vertigem de tantos acontecimentos e as tecnologias da comunicação nos conectam com os fatos ocorridos em qualquer parte do mundo a cada minuto e nos envolvem em um turbilhão de informações, dando um dinamismo às nossas vidas. Tudo isso nos leva a perder a noção do tempo e muitas vezes à desconexão dos sentimentos. Alegrias, euforia, entusiasmo, medos, inseguranças e descontentamentos. Devemos seguir adiante e colocar todos os nossos esforços em empreitadas que proporcionem avanços sem perder a percepção da humanidade que nos rodeia. O que pudermos fazer na direção da paz, do entendimento, da compreensão do outro se transforma em obrigação individual que deve ser colocada em prática em todas as nossas ações.

No discurso comemorativo da independência do Brasil, no dia 7 de setembro, no Palácio Pereda, o embaixador Everton Vargas dedicou vários minutos para ressaltar a importância do Centro Cultural Brasil-Argentina como espaço de divulgação da cultura e língua brasileiras e de reflexão. Além disso remarcou como o CCBA é um símbolo a mais do entendimento entre os nossos países. Esse fato nos dá a dimensão da importância do trabalho que vem sendo realizado pela equipe de profissionais e funcionários do CCBA. A crise político-econômica brasileira não colocou em risco a permanência do Centro. Os projetos continuaram contando sempre com o apoio da Embaixada, a disposição e energia de todos os nossos profissionais e a participação entusiástica dos alunos que nos acompanharam em cada proposta. Foi um ano de despedidas e incorporações de novas profissionais. A reitora Gértea de Oliveira optou por um descanso mais do que merecido, depois de anos de dedicação ao ensino de português e recebemos, no seu lugar, Andrea Ayres com todo o seu entusiasmo e experiência. A professora Izabel Mattos Alão foi incluída no quadro de professoras, enriquecendo-o com sua alegria e conhecimento. A delicada e educada Bianca Fabri Teixeira passou a trabalhar na recepção. Em breve nos despediremos do diretor do CCBA, o conselheiro Aurimar Nunes, desejando a ele e a sua família muita sorte e sucesso no próximo destino diplomático, agradecendo todo seu esforço pela criação e manutenção do nosso Centro Cultural.

Para terminar, basta ler as próximas páginas da Revista Iandê para perceber que muita coisa aconteceu no nosso espaço e que estamos conscientes da nossa obrigação de colocar em prática os melhores esforços no sentido da compreensão e do entendimento entre a Argentina e o Brasil e a permanência da paz entre seus povos. Nunca perdemos a vontade de continuar crescendo e melhorando.

Esperamos continuar contando com vocês no próximo ano e desejamos tudo de melhor a todos.

Revista Iandê

Português como língua de herança

Por Neucilene Teixeira

A língua de herança é um legado linguístico e cultural levado pelos emigrantes a outro país. A emigração brasileira se consolidou na década de 1980; por essa razão, o Português como Língua de Herança (PLH) ainda é um fenômeno recente.

O Centro Cultural Brasil-Argentina realizou, em 2014 e 2015, as Oficina de Português voltada para crianças de 7 a 11 anos .As oficina contaram com a participação dos pais que, entusiasmados, mostraram aos filhos que brincar com o idioma é uma atividade desafiadora e motivadora da aprendizagem tanto de crianças quanto de adultos. As crianças também praticaram o vocabulário específico de cada situação de uso, tendo como propósito que essa ação pressupõe uma comunicação com os outros integrantes (embora não exclusivamente na modalidade oral) o que fez com que fosse focalizado o desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão, produção e interação.

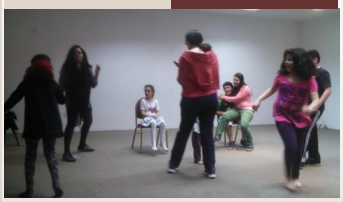
As oficinas de PLH no CCBA têm como objetivos desenvolver a competência intercultural, incorporar o significado da escrita como registro de ideias, pensamento e linguagem e transmitir e incentivar o uso da língua brasileira entre famílias multiculturais vivendo em Bs. As.

O projeto das Oficinas de PLH no CCBA, surgiu com o objetivo de incentivar a aproximação e o gosto pela cultura tradicional da infância e pela história brasileira, além de conscientizar sobre a importância de se transmitir o português como língua-cultura para as gerações que nascem e vivem em países de outras línguas.

As oficinas aconteceram aos sábados, dia favorável à participação das crianças, às vezes acompanhadas pela família. O perfil dos participantes caracterizou-se como filhos e netos de brasileiros, ou crianças que mantêm relação estreita com a língua portuguesa por variados motivos e interações.

A escolha dos temas abordados nas oficinas foi vinculada com aspectos da herança cultural que promovemos, ensinamos e buscamos manter. Também houve uma proposta de reflexão, para as famílias participantes, sobre qual é essa herança linguística e como abordar as questões do bilinguismo em casa, na escola ou na vida cotidiana.

A atividade foi colocada em prática pela coordenadora pedagógica Neucilene Teixeira e pela professora Maria de Lourdes Pereira.



A formação do professor de português e os desafios da modernidade

Por Andréa Ayres

Aula de Português
Carlos Drummond de Andrade (1968)

A linguagem
na ponta da língua,

tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

O Professorado de Português do CCBA é o espaço privilegiado de formação docente e reflexão sobre o ensino e aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE) que a Embaixada do Brasil em Buenos Aires oferece para toda a comunidade interessada. Ao longo dos anos e da história do curso sempre houve a busca pela qualidade sem deixar de lado os novos cenários propostos pela educação atual. A cultura brasileira e a relação intercultural entre o Brasil e a Argentina também fazem parte de um dos eixos fundamentais e diferenciais que o Professorado do CCBA oferece.

Como bem disse o grande poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, nos versos acima, essa outra língua – aquela do mistério – é a que nas aulas de português serve como primeiro passo para o mergulho no novo idioma, na nova cultura. Cultura brasileira, que com toda sua riqueza vai tecendo o conhecimento dos alunos à língua portuguesa.

Outro importante enfoque que destacamos no Professorado está relacionado com os novos desafios da educação atual, que fazem parte de nossos objetivos de ensino e reflexão constante. A educadora portuguesa *Isabel Alarcão (2011)* comenta sobre este tema:

> *Para atender às necessidades de uma sociedade em constante transformação, as escolas precisam ser dinâmicas e questionadoras. Isso não se cumpre se a docência é exercida de forma rotineira.*
> *Por isso, o ensino de Língua Estrangeira vem se modificando e hoje busca como principal objetivo fazer com que os estudantes participem ativa e criticamente de um mundo com fronteiras diluídas no que diz respeito ao acesso à informação. Demonstrando que modelos que não levam em consideração o contexto local não são eficientes.*

Ainda refletindo sobre as considerações da autora introduzimos outro eixo fundamental do curso, que é a inclusão das novas tecnologias, com o objetivo de formar professores preparados para exercer a docência em um "mundo de fronteiras diluídas", em que a informação circula e é obtida por qualquer pessoa, a qualquer hora, em qualquer lugar. Um dos nossos maiores desafios, atualmente, é o uso dos espaços virtuais no Professorado, para diminuir distâncias, para ter acesso a novos conhecimentos, para ampliar as potencialidades de aprendizagem de nossos alunos. Como disse Castedo e Zuazo (2011) "No se trata de elegir entre instrumentos (lápiz o teclado) e soportes (papel o pantalla) sino de ampliar el acceso a la actual diversidad de la cultura escrita."

Todos os pontos destacados fazem parte do desafio que encontro ao responsabilizar-se o Professorado de Português do CCBA, é um grande privilégio poder fazer parte desta discussão tão atual e importante para a relação entre nossos países. Formar professores de português para atuar nas escolas da Argentina é uma política pública da Embaixada do Brasil em Buenos Aires e um terreno fértil para a reflexão didática e pedagógica ao redor do Português como Língua Estrangeira (PLE). Contamos com a participação da comunidade educativa argentina e brasileira para enriquecer cada vez mais nossas discussões. Esperamos por vocês!

De música, reflexões e exposições

Por Sandra Andreoli

As férias estão chegando, papai Noel está preparando o trenó e nós já estamos fazendo o balanço do ano. Olhamos para trás e pudemos perceber a consolidação do Centro Cultural Brasil-Argentina como opção para reflexão, lazer e, obviamente, aprendizagem das questões culturais, políticas, acadêmicas e linguísticas relacionadas ao Brasil e à sua ligação com a Argentina. Os eventos continuam acontecendo e ganhando público ano a ano. De produções cinematográficas a lançamentos de livros, cobrindo as mais variadas áreas do conhecimento. De exposições fotográficas a Ciclo de Debate sobre a atualidade da cultura brasileira. Da capoeira ao tango. A qualidade da programação é indiscutível.

O mês de agosto foi marcado pelas jornadas ***Brasil desde el Fondo*** com a participação de alguns dos principais estudiosos da cultura brasileira na Argentina. Foram dois dias de muita informação relevante e discussões intensas sobre artes plásticas, literatura e cinema.

No mês de setembro, recebemos o jornalista e escritor **Ariel Palacios**. O conferencista argentino-brasileiro contou histórias muito interessantes sobre o seu período de correspondente brasileiro em Buenos Aires e refletiu sobre o uso das redes sociais no jornalismo atual. Também fomos visitados por diplomatas suíços que vieram prestigiar a apresentação da coprodução cinematográfica suíço-brasileira **Samba**. Foi uma noite de cinema com grande público. O filme, que apresenta um pouco da história do samba carioca de Martinho da Vila, recebeu elogios de todos os espectadores. Para fechar o mês, dentro do **Festival Sou Capoeira**, o CCBA foi o espaço para a apresentação do **Grupo Cordão de Ouro**, que nos contou um pouco sobre essa expressão cultural tão brasileira que mistura história, luta e dança. A roda de capoeira foi animada demonstrando toda a habilidade dos lutadores em um ambiente de muita música e movimento, garantindo a participação ativa do público.

O mês de outubro foi o momento de mudar o eixo da produção artística acadêmica para centrar as atenções na chamada arte da periferia, ou seja, aquela realizada por sujeitos que através de seus trabalhos procuram a superação dos preconceitos e estigmas sociais. Sem nenhuma dúvida, a arte da periferia é o que existe de mais inovador na área da literatura e música no Brasil. Aqui no CCBA, pudemos escutar e conversar sobre o assunto no encontro com a pesquisadora e crítica literária brasileira **Regina Dalcastagnè**, que apresentou o livro ***Representaciones y Resistencia en la Literatura Brasileña Contemporánea***. Já quase no final

O jornalista e escritor Ariel Palacios

Coral Madrigal

Apresentação do livro *Representaciones y Resistencia en la Literatura Brasileña Contemporánea*

Apresentação do Grupo Cordão de Ouro

Exposição Imagens do Imaginar

O veterano João Baptista Moreira e a professora da UBA Maria Inês Tato na homenagem dos 70 anos da atuação das Forças Expedicionárias Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

Show da cantora, instrumentista e compositora Kátya Teixeira

Lançamento do libro Sociología en el Espejo

do mês, foi a vez da música. O pesquisador ***Marildo Nercolini*** participou do ***Ciclo de Debate los Espacios Populares: Embates, Negociaciones y Mediaciones: Los Usos de la Música en las Favelas Cariocas***. Foram momentos de rica e profunda reflexão.

Atravessando o mês de outubro e entrando em novembro, a bela e sensível **Exposição Imagens do Imaginar**, do fotógrafo de Niterói **Fernando Tatagiba**, brilhou. A exposição juntou poesia, imagem e ação social, usando fotos texturadas para portadores de deficiência visual. Além de as imagens demonstrarem toda a sensibilidade do artista, foram acompanhadas pelos delicados textos de Larissa Malty, compondo um conjunto delicado para todos os sentidos. A abertura da exposição contou com a presença do fotógrafo, que conversou com os convidados.

O mês de novembro foi o mais movimentado. A música ficou por conta do **Coral Madrigal**, do **Trio Vocal TRAPPISTAS** e do show da cantora, instrumentista e compositora **Kátya Teixeira**. Tivemos também a apresentação do **Grupo de Teatro do CCBA** com a peça **De problemático e artista cada um tem um pouco**, uma criação coletiva que envolve humor e reflexão. O grupo foi calorosamente aplaudido pelo público e a professora Vanessa Valentim e o seu grupo muito elogiados pelo diretor do CCBA, conselheiro Aurimar Nunes.

Outra exposição aconteceu no nosso salão, dessa vez foi parte das homenagens pelos 70 anos da atuação da **Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial**. A exposição foi um dos eventos promovidos pela Embaixada do Brasil sobre o tema. A presença do veterano **João Baptista Moreira** e da professora da UBA **Maria Inês Tato** antecedeu a projeção do filme italiano ***Il filo brasiliano,*** da diretora **Marilia Cioni**, de 2005. O bate-papo foi cheio de vivências que divertiram e emocionaram a plateia.

Para terminar o mês, o lançamento do livro publicado pela Editora da Universidad de Quilmes ***Sociología en el Espejo – Ensayistas, Científicos Sociales y Críticos Literarios en Brasil y en la Argentina (1930-1970)***, dos professores ***Luiz Jackson (USP)*** e ***Alejandro Blanco (UNQ).***

As sessões mensais de cinema apresentaram **Não por acaso**, **Cazuza** e **Se eu fosse você** entre outros.

CURSOS ESPECIAIS

Conhecimentos específicos, treinamento constante

Uma vez mais os cursos especiais produziram excelentes resultados. Cada um dentro das suas características terminaram levando os alunos a se superarem. Aqui alguns exemplos.

Brasil em Foco

No curso da professora Ivone, os alunos leram e discutiram a língua, a cultura e a arte brasileiras. Todo esse material foi o combustível para o Sarau, reunião final do curso em que houve dança, cantoria, declamação de poesia, interpretação e muita diversão. É só ver as fotos a seguir.

CURSOS ESPECIAIS

Conhecimentos específicos, treinamento constante

E Falando em Cinema...

Neste semestre a professora Cecília deu ênfase nas questões técnicas das produções nacionais brasileiras das diferentes épocas. Também foi possivel fazer um pequeno passeio pela história do Brasil através do olhar cinematográfico, além do trabalho constante sobre a lingua regional, o uso de gírias e das expressões idiomáticas. Os alunos… super felizes.

Oficina de Otimização fonética

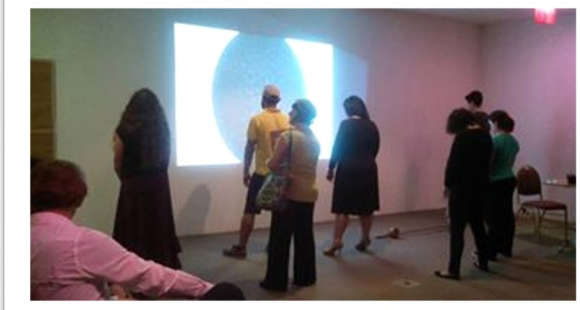
Os alunos da professora Vanessa adentraram no mágico caminho dos sons. Trabalharam com a fonética expressiva e articulatória a partir de músicas e de poesías, fizeram exercícios de respiração . As variações linguísticas regionais estiveram sempre presentes. Em aulas tão dinâmicas, não sobrou tempo para o tédio

CeRebrando a Música Brasileira 2

O curso foi dividido em módulos diferentes: composição, interpretação e estilos/ movimentos musicais. Houve muita reflexão sobre a construção de algumas canções sendo que os alunos puderam brincar de compositores. Em cada aula foi possível mergulhar em mundos musicais variados, escutar novos e velhos cantores e comparar suas interpretações. O bom humor e a curiosidade foram a marca registrada. A professora Sandra se sente orgulhosa do seu grupo.

Oficina de Teatro do CCBA

Depois de um novo semestre de trabalho profundo, intenso e lúdico o grupo de teatro não só apresentou uma nova peça como construiu uma história coletiva em que a improvisação era o motor do trabalho. Excelente trabalho da professora Vanessa e dos alunos que brilharam. Veja as fotos. Para assistir ao vídeo, faça clique aqui.



AQUI TAMBÉM SE CANTA: TERRA, CAETANO VELOSO

Por Sandra Andreoli

Referência ao período em que Caetano estava preso (1969) devido a complicações com a Ditadura Militar. Em um show na capital baiana que reunia Gil, Caetano e Os Mutantes, no auge do movimento Tropicalista, era exibida uma bandeira do artista Hélio Oiticica com os dizeres: "Seja marginal, seja herói". Alguém do público se sentiu ofendido pela ideia expressa na frase e por uma interpretação supostamente profana do Hino Nacional Brasileiro, delatou-os e conseguiu o fechamento do teatro. Os militares, ao saberem do fato, decidiram prender os artistas para averiguações. Gil e Caetano foram levados para o Rio de Janeiro onde ficaram presos por dois meses. Depois de liberados, os artistas foram levados de volta a Salvador. Já na capital baiana foram aconselhados a partir para o exílio. Como um privilégio especial, os militares permitiram que no dia 20 e 21 de julho, os artistas fizessem dois shows com a finalidade de arrecadar fundos para a viagem que os levaria, já no dia seguinte, diretamente para Londres, onde permaneceriam durante 2 anos.

Quando eu me encontrava preso
Na cela de uma cadeia
Foi que vi pela primeira vez
As tais fotografias
Em que apareces inteira
Porém lá não estavas nua
E sim coberta de nuvens...
Terra! Terra!
Por mais distante
O errante navegante
Quem jamais te esqueceria ...
Ninguém supõe a morena
Dentro da estrela azulada
Na vertigem do cinema
Mando um abraço pra ti
Pequenina como se eu fosse
O saudoso poeta
E fosses a Paraíba...
Terra! Terra!...
Eu estou apaixonado
Por uma menina terra
Signo de elemento terra
Do mar se diz terra à vista
Terra para o pé firmeza
Terra para a mão carícia
Outros astros lhe são guia...
Terra! Terra!...

Referência à chegada do homem à Lua, no dia 20 de julho de 1969. Observe que na realidade, nesse dia, Caetano se encontrava fazendo um show na Bahia, certamente quando viu as "tais fotografias", o artista já se encontrava em Londres, onde se considerava preso, apesar de não estar atrás das grades.

Aqui, o compositor une a ideia da Terra planeta com a terra natal. Da mesma maneira que os astronautas atravessam o espaco sideral, o poeta atravessa o oceano. Ao chegar ao novo destino, por uma questão de sobrevivencia, todos, poeta e astronautas precisam voltar à sua terra/ Terra.

Referência ao reconhecido músico e compositor Humberto Teixeira e à sua canção Paraíba. Na música, o poeta fala sobre a despedida da sua cidade depois de uma etapa de seca severa.

"Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou
Quando a Ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim-me embora
Carregando a minha dor
Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequeñina
Paraíba masculina ..."

Terra encarada em todos os seus aspectos: como elemento vital (paixão), estabilidade e análise (características dos signos com predomínio do elemento terra), de conquista ("Terra à vista" frase supostamente proferida quando da chegada dos portugueses ao Brasil), segurança (chão firme), sensualidade (carícia), de pertença ou conjunto (a composição do universo)

Eu sou um leão de fogo
Sem ti me consumiria
A mim mesmo eternamente
E de nada valeria
Acontecer de eu ser gente
E gente é outra alegria
Diferente das estrelas...
Terra! Terra! ...
De onde nem tempo nem espaço
Que a força mande coragem
Pra gente te dar carinho
Durante toda a viagem
Que realizas no nada
Através do qual carregas
O nome da tua carne...
Terra! Terra! ...
Nas sacadas dos sobrados
Da velha São Salvador
Há lembranças de donzelas
Do tempo do Imperador
Tudo, tudo na Bahia
Faz a gente querer bem
A Bahia tem um jeito...

Caetano é leonino (signo de fogo). Segundo a astrologia, as pessoas de signos regidos pelo elemento fogo, quando se relacionam com signos de elemento terra, aprendem a ser equilibrados, humildes e determinados nos seus desejos

As estrelas são constituídas por gases que se mantêm em constante reação nuclear devido às temperaturas extremamente altas (250° C). O poeta sendo regido pelo elemento fogo, assemelha-se às estrelas, mas diferencia-se pelo fato de não poder deixar-se consumir pelo fogo.

A relação e harmonia do universo em seu curso rotineiro e constante no tempo e no espaço é que mantém a vida do planeta. Como habitantes da Terra, temos a responsabilidade de lhe dar dar carinho durante toda a nossa viagem.

A diversidade de significado da palavra terra. Pode referir-se ao solo, à propriedade, ao lugar onde se vive e também ao planeta.

Referência à canção do Dorival Caymmi, "Você já foi à Bahia?"

"Terra" saiu pela primeira vez no disco "Muito (Dentro da estrela azulada)", de 1978. Aparece em vários regravações em discos ao vivo de Caetano. No recente show "Dois amigos, um século de música", apresentando no Luna Park de Buenos Aires, nos dias 9 e 10 de setembro, foi um dos pontos altos pois, ao ser executada pelos dois artistas, emocionou profundamente a plateia.

Para escutar "Terra", faça clique aqui.

Mamá, me encantan las borboletas!

por Nicole Montandon

Filhos...filhos

Melhor não tê-los

Mas se não os temos

como sabê-lo?

(...) Que coisa louca
Que coisa linda
Que os filhos são!

(Vinícius de Moraes)

Há 7 anos conheci a revolução da maternidade. Esse furacão que chega em nossa vida e nunca mais vai embora. Essa vivência louca, que diariamente me tira dos eixos, dando-me a possibilidade de me redescobrir e de me surpreender sempre!!!

No entanto, hoje não falarei sobre a maternidade, mas sim sobre como é ser mãe fora do meu país.

Ter filhos argentino-brasileiros é como tomar el mate com pão de queijo, dançar o tango e depois sambar, comer facturas com aquele cafezinho gostoso no final da tarde. Ou comer o arroz e o feijão com uma rica milanesa!

Buenos Aires com Minas Gerais. Resultado: portenhos mineirinhos cheios de graça e também de cancha.

Dois filhos nascidos na capital do tango, misturinhas de um pai argentino com uma mãe brasileira. Tomás e Santiago.

Demoramos na escolha dos nomes, pois tinham que ter certa "harmonia fonética" nos dois idiomas, além de não provocar estranheza em nenhuma das famílias.

Na hora do banho, quando ainda eram bebês, aparecia uma combinação de "O sapo não lava o pé" com a "Manuelita", de Maria Elena Walsh. Antes de dormir, uma historinha em português e a outra em castelhano.

Nos aniversários, nunca abrimos mão dos deliciosos brigadeiros, que completam a mesa dos doces, ao lado das masitas con dulce de leche. No almoço de domingo o clássico asadito na casa dos avós e de sobremesa aquele mousse de maracujá dos deuses!!!

Quando a celeste e branca entra em campo, eles se vestem de Messi e entoam o "...O juremos con gloria morir...", mas no dia da seleção canarinho, a homenagem é para Neymar, e eles vão aos pouquinhos aprendendo o complexo e fascinante "Ouviram do Ipiranga...". A vantagem é que quando as duas seleções se enfrentam, eles têm sempre motivos para comemorar!!!!

"Mamá, me encantan las borboletas", disse o Tomás, uma vez no parque, com esse "portunhol" tão gracioso e sedutor. E naquele momento eu pensei: ele é daqui e também de lá.

O sapo não lava o pé

Não lava porque não quer

Ele mora lá na lagoa

Não lava o pé porque não quer

Mas que chulé!!!

(Canção popular)

Para escutar a música O sapo não lava o pé, faça clique aqui

“Eu sou parte da selva, ela é parte de nós...”

Por Walcyeliza de Sousa

Permitam-me contar mais uma das tantas histórias que guardo escondidas dentro do meu picuá[1]. Desta feita o ocorrido foi entre abril e julho quando o sol às 06h da manhã brilha como se estivesse a pino.

Sábado às 06h30m saímos em comboio rumo a BR-174 que liga a cidade de Manaus a Presidente Figueredo, município situado a 107 Km da capital do Amazonas. Terra e mundo dos índios Waimiri Atroari, também conhecida como o paraíso das cachoeiras.

Por conseguinte, nosso objetivo não poderia ser outro senão visitar algumas das 159 cachoeiras lá existentes entre corredeiras[2], cavernas, grutas e a tão famosa lagoa azul. Com certeza você estará se perguntando: Lagoa azul? É ... é isso mesmo. Pode acreditar.

Depois de mais ou menos uma hora e meia de viagem decidimos fazer a nossa primeira parada para descansar e saborear o café regional. Um grande momento que não poderia deixar de merecer um lugar como aquele, ao lado das corredeiras do Urubuí. Como de praxe para esses lados, foi servido um café regado a tapioca com queijo coalho, banana frita, tucumã[3], castanha da Amazônia e um delicioso suco de tamarindo.

Ali ficamos ouvindo o barulho da água que corria com a mesma força do grande rio. Refeitas, decidimos começar pelas cachoeiras de Iracema, palácio do Galo da Serra,[4] e das Araras situadas no Km 115 da BR-174 a 4000 m em ramal empiçarrado[5], além dos 2 Km de trilha dentro da selva.

Ao chegarmos, iniciamos a caminhada por uma picada[6] dentro da floresta que deslumbra pelo seu estado naturalmente selvagem. Sentindo uma imensa sensação de isolamento, decidi que era momento de parar, sentar e contemplar.

Não quero assustar, mas o que vou contar agora pode até parecer mentira, no entanto esta cabocla lhe assegura que é a mais pura verdade. Extasiada e sentada naquela pedra, ouvi um estridulante assobio que dizia: matinta perêra / quem foi que te pintou? / foi uma velha / que por aqui passou /..... Como reza a lenda, rapidamente prometi tabaco e sem olhar para trás continuei a caminhada.

Finalmente, depois de mais ou menos 15 minutos de caminhada, chegamos e nos deparamos com uma belíssima queda d'água de oito metros de altura, livre, imponente, serena e cercada por um cenário que se completa pela coloração avermelhada da água, forte correnteza, imensas rochas, verde intenso de milenárias árvores, folhas secas e raízes.

A emoção de me sentir parte desse imenso oásis, arrepia o corpo e a alma, leva-me às lágrimas, e dentro de mim as palavras da toada de Ronaldo Barbosa ecoam: Eu sou este rio, esse sol, essa terra / Sou parte da Selva, ela é parte de nós / O meu sonho caboclo / Minha pele morena / Meu grito calado / Se embrenha no mato / E se perde no ar ... Nesse torpor, por alguns minutos me encontrei, e assim também se encontraram todas as coisas outras, como se as águas do rio serenassem e tudo descansasse.

Com muita ansiedade rumamos para Boa Esperança no KM 120 da rodovia BR-174, que liga Manaus a Boa Vista em busca da lagoa azul. Aí desviamos estrada de terra adentro mais ou menos 8 km até darmos com a propriedade de Dona José que, com orgulho, conta-nos que no fundo de dita lagoa há um grande diamante. Será...???

A surpresa não poderia ser maior, deparamo-nos em plena selva com uma lagoa de águas tépidas de um tom azulado brilhante, que parecia sair de um conto de fadas. Macacos saltam de galho em galho, borboletas e pássaros de variados cantos e cores pairam e dominam o céu. Querido leitor, esse é apenas mais um dos lugares entre tantos que arrebata e com certeza também o deixará boquiaberto, porque nesta selva tudo é possível, já que beleza e mistério são uma constante.

Ah...!! já ia me esquecendo de lhe dizer: se ouvir aquele estridente assobio ou ainda um canto melancólico que ecoa em todas as direções, não se assuste, é matinta perêra, um ente misterioso misto de ave, serpente e quadrúpede, que habita as ruínas junto com cobras, corujas e onças. Portanto, imediatamente em voz alta prometa fumo e não olhe para trás.

__(1) picuá__ : cesto, balaio; (2) __corredeira__: parte de um rio em que as águas, por diferença de nível, correm mais velozes; (3) __tucumã__: fruto de uma palmeira amazônica, de polpa fibros; (4)__galo da serra__: encontrado na Amazônia, é um dos pássaros mais espetaculares do mundo. Sua linda plumagem colorida e ocortejo que faz as fêmeas é tão especial que atrai admiradores e observadores de pássaros de todo o mundo; __(5) empiçarrada__ estrada feita com a mistura de pedra, areia e terra; (6) __picada__: caminho estreito aberto dentro da selva.

Carioca da gema que não gosta de carnaval.

Tá certo isso?!

por Izabel Mattos

Não deve ser tão comum encontrar um carioca que deteste tanto o carnaval como eu. Nasci e cresci no Rio de Janeiro e não há época do ano pior do que essa para mim. E sempre que digo isso choco as pessoas que me bombardeiam com perguntas do tipo, “como assim?”, “por quê?”, “e o que você faz nesse período?”

Bem, amigos, acreditem... Há vida além do carnaval. Eu vou à praia, tomo café da manhã daqueles COLONIAIS no forte de Copacabana, muitas vezes viajo pra bem longe ou me encontro com meus amigos. Enfim, há uma infinidade de coisas legais para fazer na contramão da agitação dos foliões.

A crença de que todos os cariocas amam o carnaval é um mito. Conheço muitas pessoas que também não curtem. E os motivos são variados. Se eu tivesse que fazer uma lista dos mais importantes, o primeiro lugar seria para o trânsito, que fica ainda mais caótico. É impossível locomover-se na cidade devido às ruas interditadas e à grande quantidade de pessoas circulando. Sem contar a extrema sujeira deixada para trás.

Contudo, se me perguntarem se eu gosto de samba...aí sim, esse eu ADORO. Pois não quero fazer parte da música *“quem não gosta de samba, bom sujeito não é, é ruim da cabeça, ou doente do pé”*.

Caso você esteja no Rio na época do Carnaval, fuja um pouco do roteiro turístico hotel-sambódromo, sambódromo-hotel.

Aqui deixo algumas recomendações de lugares bonitos e agradáveis: aproveite o *brunch* do Parque Lage ou do Forte de Copacabana. São imperdíveis! Coma a *Tarte Tatin* da Livraria da Travessa. Um manjar dos deuses! Alugue uma bicicleta e dê uma volta na Lagoa Rodrigo de Freitas!

Na boca do povo, a língua se recria

ACABAR EM PIZZA: QUANDO UMA SITUAÇÃO NÃO RESOLVIDA ACABA ENCERRADA E NINGUÉM É PUNIDO.

Boca mole : fala o que é segredo sem perceber, fala demais.

A jiripoca vai piar : Diz-se quando uma situação vai tomar outro rumo, normalmente mais apreensivo, aguerrido ou acirrado.

Alguém não ser flor que se cheire-: A pessoa não ser confiável, ser mau-caráter.

Até provar que focinho de porco não é tomada: Até esclarecer tudo, até provar justificativa aceitável.

BOM DE BICO: GALANTEADOR, QUE TENTA LEVAR OS OUTROS NA CONVERSA.

Botar lenha na fogueira: Atiçar uma discórdia, acirrar os ânimos, estimular ressentimentos.

Botar pra quebrar: Fazer algo com extrema intensidade, em geral em sentido positivo.

Cara de pau: Descarado, sem-vergonha.

http://www.dicionariodeexpressoes.com.br/

De repente, República

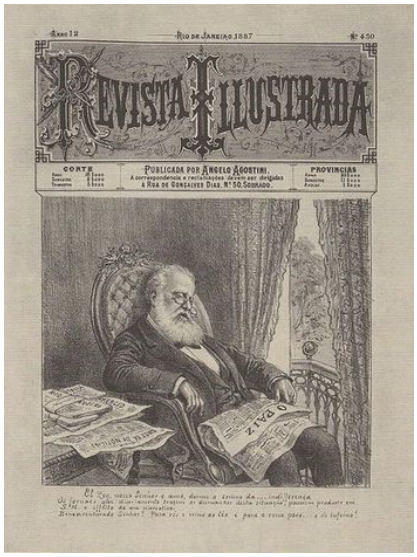
Por Sandra Andreoli

Talvez o fato histórico brasileiro mais retratado na literatura brasileira seja o começo da República. Decretada na manhã do dia 15 de novembro de 1889, após a demissão do Conselho de Ministros, a assinatura de um manifesto e a formação do governo provisório, a transformação do Brasil Império em República surpreendeu o homem comum e a corte que ainda se refazia do exuberante Baile da Ilha Fiscal.

Proclamação da República, óleo sobre tela de Benedito Calixto, 1893

Poucos dias antes, na tentativa de demonstrar a posição do império contra a conspiração da oposição, a fina flor da sociedade brasileira se reuniu para homenagear oficiais dos navios chilenos e indiretamente comemorar a bodas de prata da princesa Isabel e do conde D'Eu. Na festa, segundo os jornais da época, dançou-se até a exaustão, saborearam-se delícias em um banquete faustuoso e consumiram-se 10% do orçamento previsto para o ano seguinte da Província do Rio de Janeiro. A festa passou a ser o símbolo da desconexão existente entre o governo e a realidade do povo brasileiro do fim do século.

O cenário completa-se com o descontentamento de três setores vitais para a continuidade do sistema imperial: os militares, a Igreja e a aristocracia agrária. Os militares acumulavam desavenças com o governo centralizador de D. Pedro II desde a Guerra com o Paraguai. A Igreja Católica andava incomodada com a interferência de D. Pedro II nos assuntos religiosos. A aristocracia não perdoava o Império pela liberação dos escravos. Dessa maneira, os militares tomaram a dianteira das ações e depuseram a família Bragança, instituindo assim um novo sistema de governo. A República foi decretada sob o comando do marechal Deodoro da Fonseca, quase sem que o povo soubesse. "O povo assistiu bestializado à proclamação da República", de acordo com o ministro da nova república Aristides Lobo. Os principais escritores da época eternizaram o momento de incertezas e de pouca comunicação, utilizando-o como pano de fundo de alguns dos romances mais importantes do final do século XIX e princípio do século XX.



Charges da época da Proclamação da República que ironizam a falta de percepção de D. Pedro II quanto à sua estabilidade no governo.

Machado de Assis e Lima Barreto são os expoentes literários do período. As obras "Esaú e Jacó", de Machado de Assis, "O triste fim de Policarpo Quaresma" e "Os Bruzundangas" de Lima Barreto são alguns exemplos de romances em que os autores reproduzem com fina ironia o momento conturbado vivido pelo Brasil. Confira os trechos escolhidos a seguir para entender como os escritores

retrataram os primeiros anos republicanos do Brasil.

Com referência ao Baile da Ilha fiscal, o narrador de Isaú e Jacó (Machado de Assis,1904) relata a experiência da personagem do Conselheiro Aires "Toda gente voltou da ilha com o baile na cabeça, muita gente sonhou com ele, alguma dormiu mal ou nada. Aires foi dos que acordaram tarde; eram onze horas". (Esaú e Jacó)

No mesmo romance, no capítulo 63, Custódio, dono da Confeitaria do Império, decide reformar a tabuleta com o nome do seu estabelecimento, mas sua decisão coincide com a mudança de governo:

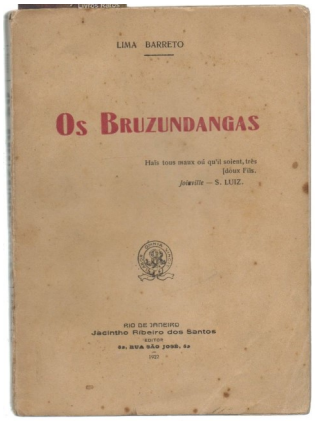
"Na véspera, tendo de ir abaixo, Custódio foi à rua da Assembleia, onde se pintava a tabuleta. Era já tarde; o pintor suspendera o trabalho. Só algumas das letras ficaram pintadas, - a palavra "Confeitaria" e a letra "d". A letra "o" e a palavra "Império" estavam só debuxadas a giz. (...). Recomendou pressa. Queria inaugurar a tabuleta no domingo.

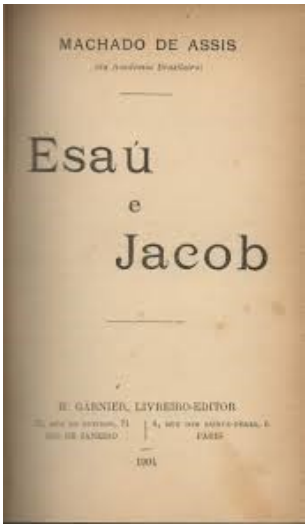
Ao acordar de manhã não soube logo do que houvera na cidade, mas pouco a pouco vieram vindo as notícias, viu passar um batalhão, e creu que lhe diziam a verdade os que afirmavam a revolução e vagamente a república. A princípio, no meio do espanto, esqueceu-lhe a tabuleta. Quando se lembrou dela, viu que era preciso lhe sustar a pintura. Escreveu às pressas um bilhete e mandou um caixeiro ao pintor. O bilhete dizia só isto: "Pare no D."(...)

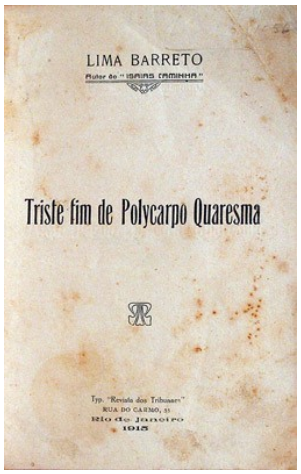
Já Lima Barreto, explora o clima vivido com a transformação política "De uma hora para outra, a antiga cidade do Rio de Janeiro desapareceu e outra surgiu como se fosse obtida por uma mutação de teatro. Havia mesmo na cousa muito de cenografia." (Lima Barreto, Os Bruzudangas, 1923).

No capítulo 1 da terceira parte, Policarpo Quaresma tem uma entrevista com o presidente Marechal Floriano, sucessor de Deodoro da Fonseca após a sua renúncia, e faz uma descrição do mandatário.

"Político era forte, sincero e desinteressado. Tinha-o na conta de enérgico, de fino e supervidente, tenaz e conhecedor das necessidades do país, manhoso talvez um pouco, uma espécie de Luís XI forrado de um Bismarck. Entretanto, não era assim. Com uma ausência total de qualidades intelectuais, havia no caráter do Marechal Floriano uma qualidade predominante: tibieza de ânimo; e no seu temperamento,muita preguiça. Não a preguiça comum, essa preguiça de nós todos; era uma preguiça mórbida, como que uma pobreza de irrigação nervosa, provinda de uma insuficiente quantidade de fluido no seu organismo. Pelos lugares que passou, tornou-se notável pela indolência e desamor às obrigações dos seus cargos. "







Primeiras edições de *Os Bruzundangas*, *Esaú e Jacó* e *Triste fim de Policarpo Quaresma.*

O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo, que problema!

Por Cecília Romano e Nicole Montandon

No ensino de português como língua estrangeira, observamos que o pretérito perfeito composto do indicativo é, sem dúvida alguma, um dos tempos verbais que se destaca por sua particularidade em relação ao uso.

De acordo com o gramático Perini (2010) *, esse tempo verbal indica um evento que começou no passado e continua sem interrupção até o presente. Vejamos os exemplos abaixo:

"**Tenho andado** distraído, impaciente e indeciso..." (trecho da música Quase sem querer, de Legião Urbana)

"**Tenho feito** meu caminho, volta e meia fico só. Reconheço meus defeitos e o efeito dominó." (trecho da música Concreto e Asfalto, de Humberto Gessinger)

"**Tenho pensado** nas pessoas que passam pela minha vida. Nas que vão e nas que ficam. Nas que somam e nas que subtraem. Nas que se aproximam pelas circunstâncias, mas principalmente nas que permanecem apesar delas." (Gustavo Aschar)

"Tanto que eu **tenho falado**, tanto que eu **tenho escrito**... Como não imaginar que sem querer, feri alguém?" (Fernando Sabino)

Em todos os casos anteriores, os eventos começaram em algum momento no passado e se prolongam/ se repetem até o momento presente.

"**Tenho viajado** com frequência para a Itália, mas esta última viagem foi especial." (Wanda Vezzoni, em Trip Advisor)

"**Tenho preferido** não olhar para a hipocrisia dos outros, concentrando-me em olhar para o meu próprio risco de ser hipócrita." (Luciene Nascimento)

Nos exemplos anteriores, os eventos começaram e continuam acontecendo com frequência, até o momento presente.

O principal motivo que dificulta o uso adequado desse tempo verbal em português pelos estudantes hispanofalantes é que a construção da estrutura tenho viajado para a Itália é incompatível com qualquer indicação de que o evento relatado já tenha ocorrido, como ocorreria em espanhol."**He viajado** a Italia", a viagem é um evento concluído no passado. Em português, a correspondência adequada seria o uso do pretérito perfeito simples do indicativo: Eu viajei para a Itália.

A volta por cima do cinema brasileiro

por Cecília Romano

Em 1995, um filme que contava, de maneira divertida, a chegada da família real portuguesa ao Brasil Colônia, seria o marco da chamada "retomada do cinema brasileiro". Mas para entender melhor esse acontecimento, vamos voltar ao Brasil dos anos 90.

O cinema nacional dos anos 70 e 80 já vinha passando por uma crise causada por vários fatores, como a falta de recursos necessários para as produções e a concorrência com os filmes estrangeiros que dominavam as salas de exibição.

Porém, o maior golpe foi a extinção da Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes S.A.) e do Concine (Conselho Nacional de Cinema), que constituíam a base da indústria cinematográfica do Brasil e eram responsáveis pelo financiamento, distribuição e regulamentação das produções nacionais. Com a extinção desses dois órgãos, o cinema brasileiro ficou sem nenhum respaldo, bem como sem nenhum mecanismo de proteção frente aos filmes estrangeiros, que cada vez mais invadiam e dominavam o mercado. Sem a Empresa Brasileira de Filmes, criada pelo governo em 1969, os projetos cinematográficos contavam apenas com a iniciativa privada, que devido à crise, tinha receio de investir em projetos culturais.

Para preencher o vazio deixado pela Embrafilme, outros instrumentos de incentivo ao cinema foram criados, como as leis Rouanet (1991) e do Audiovisual (1993). Através delas, o governo, com a intenção de captar investimentos para a cultura, estabeleceu medidas de incentivo às pessoas, tanto físicas quanto jurídicas. Mas a situação só viria a melhorar com a estabilização do "plano real".

Com uma moeda estável e um mercado mais tranquilo, a atriz e diretora Carla Camurati lançou a comédia "Carlota Joaquina, a princesa do Brazil" (1995), a primeira produção nacional depois da extinção da Embrafilme. O filme conta as aventuras da princesa espanhola, que se casa com o rei de Portugal D. João VI e que juntos com a Coroa Portuguesa vão para o Brasil. Foi um sucesso de crítica e de público. A atriz, que estreava na direção, conseguiu levar ao cinema 1.280.000 espectadores. "Carlota..." foi só o começo de um longo caminho percorrido pelo cinema brasileiro. Filmes como "Terra Estrangeira" (1995) de Walter Salles Jr., considerado símbolo da crise brasileira dos anos 90; "O que é isso, companheiro?" (1997) e "O quatrilho" (1998), ambos dirigidos por Bruno Barreto; e o mais famoso de todos: "Central do Brasil" (1998), também de Walter Salles Jr., colocaram o Brasil na corrida pelo Oscar.

O cinema da retomada, com sua estética diferente, sua diversidade de gêneros e temas, demonstrando tanto o urbano como o sertão, a classe alta e a favela, os conflitos humanos em dramas e comédias, fez com que o povo brasileiro novamente se visse refletido nas telas, resgatando a identificação cinematográfica de um país.

COM O LIVRO NA MÃO

"Infância" de Graciliano Ramos

Escolhi este livro porque acho que é um bom momento para voltar a uma obra "curta e antiga" (publicada em 1945), em que o autor recria sua infância até a puberdade e nos mostra esse processo de construção subjetiva. Estão presentes na obra lembranças que misturam o medo e a violência. Entretanto, isso não impede que apareçam momentos nos quais predomina o afeto, em um movimento contraditório que permite ver como essa criança foi construída, como qualquer outra criança. A infância ou as infâncias atuais e as formas como pensamos nelas podem iluminar-se com a leitura desse pequeno clássico da literatura brasileira.

- *Eduardo Corbo Zabatel: professor e pesquisador na Universidad Nacional de las Artes, diretor da Cátedra Libre de Cultura Brasileña - FFyL - UBA*

"Relato de um Certo Oriente" de Milton Hatoun

Recomendo este maravilhoso livro, tanto por sua reconhecida qualidade literária como por nos apresentar facetas inéditas de nosso Brasil multicultural, como é o caso da presença árabe na Amazônia. Primeiro livro do renomado escritor amazonense Milton Hatoum. É uma obra prima literária traduzida para vários idiomas, que nos transporta à atmosfera, às sensações e aos bairros da cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Além disso, a história nos aproxima das referências à colônia libanesa naquela cidade amazônica e à sua incorporação à cultura brasileira.

- *Aurimar Nunes: diplomata - Diretor do Centro Cultural Brasil-Argentina*

"Estado e Cinema no Brasil" de Anita Simis.

Escolhi este livro porque gosto muito desta ideia: "uma das contribuições do cinema: fazer o público de poucos recursos 'conhecer' outros mundos para ver costumes, para ver terras, para ver povos..."

- *Sol Cuntin: Graduada em cinema - aluna do nível intermediário II e participante do Clube do Livro do CCBA.*

"O filho eterno" de Cristovão Tezza

É um romance autobiográfico que conta a história de um pai boêmio e imaturo que recebe a inesperada notícia de que vai ter um filho com Síndrome de Down, numa época em que pouco se sabia dessa alteração genética. Esse comovedor livro descreve os sentimentos e as primeiras reações do pai, de uma forma muito peculiar, e até cruel. Mas esse choque de realidade vai se transformando numa relação de aceitação e amor... Um amor eterno entre um filho, cujo melhor talento é a afetividade, e um pai que tem que aprender a viver com essa nova situação.

- Maria Laura Dupont- Aluna do Avançado II. Melhor média do ano 2015

"O filho de mil homens" de Valter Hugo Mae

Vontades reprimidas, solidão, amor, preconceito e hipocrisia são alguns dos temas que envolvem a vida dos personagens. O autor tece com perfeição cada sentimento vivido, cada dor sentida, cada olhar e cada gesto revelado pelos integrantes da trama. São histórias entrelaçadas, que nos despertam surpresa, emoção e reflexão. É uma leitura para ser feita com calma, deleitando-se com as palavras.

- *Nicole Montandon- professora do CCBA*

O bacalhau do Ano Novo

Por Sandra Andreoli

Como todos sabem, as festas de fim de ano se caracterizam por reuniões familiares, encontros com os amigos e muita comida.

Entre os amigos, os familiares e a comida, sempre existe espaço para um pouco de superstição e de brincadeiras. Além das 12 uvas, das sementes de romãs, de vestir-se de branco e pular sete ondas no mar, o cardápio deve ser adequado. Não vamos discutir o porquê de incluirmos em nossas mesas tropicais inúmeros pratos calóricos, ideais para as temperaturas baixíssimas da Europa.

O ponto de discussão é a carne. Na ceia de Natal o peru brilha como o galã do horário nobre. No entanto, no Réveillon... Diz a tradição que em mesa que espera o novo ano não entra animal que cisca para trás. Peru, frango ou qualquer outra ave podem ficar tranquilas. Algumas iguarias clássicas do dia 31 são o bacalhau, o camarão, o leitão e o pernil e a escolha fica por conta dos acordos familiares. Na minha família o bacalhau é obrigatório, principalmente se for no leite de coco. Uma delícia.

Bacalhau no leite de coco

Ingredientes

1 kg de bacalhau
5 dentes de alho picados
2 cebolas picadas
4 colheres (sopa) de azeite extra virgem
1/2 xícara de leite de coco
1/2 xícara de coentro picado
6 ovos
1 cebola em rodelas
1/2 pimentão em rodelas
1/4 xícara de azeitona preta sem caroço
4 batatas médias cozidas
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo

Deixe o bacalhau de molho de um dia para o outro, trocando a água várias vezes.

Pré-aqueça o forno em temperatura média (180ºC).

Escorra o bacalhau e coloque-o num refratário com um pouco de água. Leve ao forno por alguns minutos. Retire e aumente a temperatura do forno para alta (200ºC).

Retire a pele e os espinhos do bacalhau e corte em pedaços pequenos. Bata no liquidificador e reserve.

Doure o alho e a cebola no azeite e adicione o bacalhau, mexendo sempre. Doure por alguns minutos e acrescente o leite de coco e o coentro. Tempere com sal e pimenta e cozinhe por 3 minutos.

Bata os ovos com sal e adicione 2 colheres ao bacalhau cozido. Reserve o restante dos ovos.

Num refratário grande untado, coloque uma camada de batatas cozidas e, por cima, o bacalhau. Cubra com o resto do ovo batido. Decore com rodelas de cebola, pimentão e azeitonas.

Leve o bacalhau ao forno e asse até dourar. Sirva quente.

Com gostinho de quê?

Nossa homenageada do mês...Rachel de Queiroz!

Por Neia Bouças

Nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 17 de novembro de 1910. Era filha de Daniel de Queiroz Lima e Clotilde Franklin de Queiroz. Romancista, tradutora, escritora, jornalista e importante dramaturga. Em 1917, foi viver com sua família no Rio de Janeiro, fugindo dos horrores da seca de 1915. Em 1919, voltou a sua terra natal e estudou no colégio da Imaculada Conceição, onde concluiu o curso normal.

Aos vinte anos, ficou nacionalmente conhecida ao publicar O Quinze (1930), romance que mostra a luta do povo nordestino contra a seca e a miséria.

Em 1937, é presa em Fortaleza e teve partes de seus romances queimados. Em 1964 apoia a Ditadura e integra o Conselho federal de Cultura. Em 1975 lança o livro Dora, Doralina e logo depois em 1982, Memorial de Maria Moura, uma minissérie que foi adaptada para a televisão brasileira.

Autora de outros romances como João Miguel -1932 Caminhos de Pedras-1937, As três Marias -1935 e vários outros.

Faleceu no dia 4 de novembro de 2003 no Rio de Janeiro.

Seu nome ficou imortalizado na nossa Literatura e na memória de cada um de seus leitores.

Algumas curiosidades sobre esta grande artista:

- Rachel de Queiroz participou de forma significativa na política e na literatura brasileira.
- Demonstrando sempre uma preocupação pela questão social, cria o primeiro núcleo do Partido Comunista Brasileiro.
- A Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897, só admitiu a primeira mulher em seus quadros 70 anos depois. A pioneira foi Rachel de Queiroz.

Em nossa biblioteca, está disponível o livro “O Quinze” e outros títulos da autora.

Nossos horários: de segunda a sexta, das 10 às 13h e das 14 às 19h.

secretaria

Tudo pronto para 2016. Já temos as datas importantes para a volta das atividades do próximo ano. A Cristina e a Bianca estão preparadas para esclarecer todas as dúvidas e ajudar na matrícula e na escolha do melhor horário para cada um dos alunos da nossa comunidade educativa.

Após a inscrição, a confirmação da matrícula será feita via e-mail, já que a abertura dos diversos grupos está condicionada à inscrição de pelo menos 6 alunos em cada um deles. Nesse e-mail o aluno receberá informações necessárias sobre o preço e a forma de pagamento.

Cursos intensivos	Período: 10/02 até 08/03/2016 Aulas de segunda a sexta-feira
	Horários dos cursos: básico I – das 08:30 às 10:30 h das 12:15 às 14:15 h das 18:30 às 20:30 h outros níveis: das 08:30 às 10:30
	Inscrições: a partir de janeiro
Nivelamento para os cursos intensivos	Dias: 3, 4 e 5/02/2016 Horários: 9:00, 12:30, 14:30 e 18:30 h
Nivelamento para cursos regulares	Dias: de 9 a 18/03/2016 Horários: 9:00, 12:30, 14:30 e 18:30 h
Cursos regulares	Início: 14/03/2016
ISEN	Início: 21/03/2016
Cursos especiais	Início: abril

Do dia 21 ao dia 30 de dezembro, o atendimento da secretaria será realizado das 10 às 16 horas, pessoalmente ou pelo telefone.

Para mais informações:

Telefone de contato: 5235.1152

E-mail: ccba.buenosaires@itamaraty.gov.br

Muito obrigado por nos acompanhar nesse projeto que cresce ano após ano!!!

Esperamos vocês!!!

Um excelente 2016 para todos!!!

2° Concurso de Fotografia: O Brasil em Buenos Aires

Tema: "O Brasil em Buenos Aires".

Vem aí o 2° Concurso de fotografia da Revista Iandê e do Centro Cultural Brasil-Argentina.

O concurso tem como objetivo retratar a presença da cultura brasileira em Buenos Aires por meio de manifestações populares, costumes cotidianos, culinária, comportamentos, espaços culturais e/ou comerciais, etc. Em fevereiro divulgaremos as bases do concurso, mas todos os que forem participar já podem ir preparando a máquina fotográfica ou o celular e começar a tirar fotos das situações que quiserem. A proposta não é necessariamente fotografar brasileiros em Buenos Aires, mas sim imagens que representem a influência do Brasil na cidade.

Art. 1º – O concurso visa a promover o trabalho feito junto aos alunos do Centro Cultural Brasil-Argentina (CCBA).

Art. 2º – A Comissão Julgadora, formada por 1 (um) diplomata da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, pelo Diretor e por 2 (dois) professores do CCBA, escolherá, entre as fotografias inscritas, a mais adequada ao tema "O BRASIL EM BUENOS AIRES".

Art. 3º – Poderão inscrever-se no concurso exclusivamente os alunos já matriculados nos cursos oferecidos pelo CCBA, sem qualquer restrição de idade.

Art. 4º – É vedada a participação no Concurso a:

I – Professores e demais funcionários do CCBA ou da Embaixada do Brasil em Buenos Aires;

II – Cônjuges e parentes de professores e demais funcionários do CCBA ou da Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

Art. 5º – Cada concorrente poderá participar com apenas uma foto, a qual poderá ser exposta no CCBA ao final do Concurso, a critério da Comissão Julgadora.

Art. 6º – A fotografia deverá ser, obrigatoriamente, inédita. Entende-se por inédita a obra não editada e não publicada (parcialmente ou em sua totalidade) em coletâneas, jornais, revistas ou por quaisquer outros meios de comunicação.

Art. 7º – Não serão aceitas ilustrações e/ou fotografias com edição de texto ou colagem de imagens e outros elementos.

Art. 8º – Caso a obra contenha imagens de pessoas em destaque e/ou retratos, assim como de objetos de propriedade de terceiros ou de obras intelectuais, o autor deverá anexar cópia de termo de autorização firmado pelo titular dos direitos relativos à imagem e/ou obra intelectual reproduzida no trabalho inscrito.

Parágrafo Único – As inscrições de obras nas condições descritas acima que não forem acompanhadas do devido termo de autorização poderão ser desclassificadas, a critério da Comissão Julgadora.

Mais informações em fevereiro.

Esperamos todos vocês.

Concursos

VI Concurso de Desenho Infantil - "Brasileirinhos no Mundo"

TEMA: "O que aprendi na escola"

A 6ª edição do Concurso visa promover e divulgar o interesse pelo Brasil e pela brasilidade entre o público infantil brasileiro residente no exterior. Com o tema "O que aprendi na escola", os desenhos deverão retratar, de forma criativa e original, toda e qualquer forma de aprendizado obtido na escola, desde o aprendizado formal, passando por brincadeiras e convívio com colegas, até situações, fatos, memórias e escolhas que surgiram em razão da educação.

Prazo para inscrição via e-mail e entrega do desenho no Consulado-Geral de sua jurisdição: 18/janeiro/2016 a 29/abril/2016 (Consulado do Brasil em Buenos Aires - Endereço: Carlos Pellegrini 1363, C.A.B.A.).

Das inscrições: Art. 4º As inscrições deverão ser feitas por e-mail intitulado "Inscrição – VI Concurso de Desenho Infantil Brasileirinhos no Mundo" para o seguinte endereço eletrônico: brasileirinhos@itamaraty.gov.br

Categorias:

Categoria I para crianças entre 6 e 7 anos de idade;

Categoria II para crianças entre 8 e 9 anos de idade;

Categoria III para crianças entre 10 a 12 anos de idade.

Dos desenhos: Art. 9º Cada concorrente poderá participar apenas com um desenho. Os desenhos poderão ser desenvolvidos em todas as modalidades (aquarelas, guaches, canetas hidrográficas e outros materiais) e utilizando todas as técnicas (colagens, tecidos e materiais diversos, entre outros), devendo ser apresentados em uma única folha de papel de desenho, de qualquer tipo, de formato A3. Recomendam-se materiais outros que não lápis de cor.

Art. 10. O desenho deverá ser, obrigatoriamente, inédito. Entende-se por inédita a obra não editada e não publicada (parcialmente ou em sua totalidade) em qualquer meio de comunicação.

Cantinho do aluno

Histórias de infância

Quando eu era criança, eu adorava brincar de bonecas, fantoches e bichinhos de pelúcia. Eu gostava de desenhar e escutar histórias. Eu me divertia muito com minha imaginação! Quando eu estava com minha avó, eu gostava de ir à praça e dar uma voltinha no carrossel. Que engraçado! Depois da escola, eu convidava minhas amigas a minha casa e ficávamos horas brincando de casinha e de fazer comidinha. Nós amávamos dançar, cantar e fazer peças de teatro para apresentar a nossas famílias.

Mas um dia, quando eu tinha quatro anos, meu irmão nasceu e tudo mudou. Eu tive que aprender a compartilhar minha vida com ele e a dividir meus brinquedos. Eu troquei as bonecas pelos blocos de montar e os jogos de mesa. Eu já não precisava de meus bichinhos de pelúcia, porque tinha um bebê de verdade. Eu brincava de ser mamãe dele e nós divertíamos muito.

Quando ele cresceu, minha família começou a ir ao clube. Nós gostávamos de ir ali porque tínhamos amigos e a liberdade para brincar o dia todo. No clube, a gente praticava esportes, andava de bicicleta e brincava de esconde-esconde ou de pega-pega. No verão, nós ficávamos lá e gostávamos de nadar na piscina e subir nas árvores.

Nossa infância toda foi maravilhosa, mas nós temos uma lembrança que é muito engraçada. Uma vez, quando eu tinha seis anos e meu irmão dois, nós viajamos ao Brasil de férias. Nós ficamos em Porto Seguro, em um hotel grande com muito espaço aberto. De tarde, quando meus pais iam ao SPA, meu irmão e eu brincávamos sozinhos no parque do hotel. Um dia, enquanto brincávamos de esconde-esconde, ele se perdeu. Eu não podia encontrar ele em nenhum lugar. Eu me assustei porque sabia que ele estava sob minha responsabilidade. Mais tarde, depois de muito tempo gritando seu nome pelo hotel todo, eu escutei um riso e vi que ele estava escondido atrás de uma árvore rindo alto. Ele pegou um gato pelo rabo e estava sacudindo ele no ar! Desde esse dia, todas as tardes, quando voltávamos da praia, a gente ia buscar gatinhos para pegar pelo rabo e incomodar eles. Nós achávamos que era muito divertido! Esse foi nosso segredo das férias, até que uma funcionária do hotel descobriu o que fazíamos e falou com nossos pais. Assim, nossa brincadeira acabou, mas nós temos uma história para toda a vida!

Sharon Salischiker (aluna do Curso Básico 1)

Apareceu a oportunidade de estudar teatro no CCBA.
Como professora e cantora, que se expõe sempre, eu não poderia ser tímida, certo? ERRADO!!!
Cheguei e nem sabia como me comportar, onde colocar as mãos, como fazer caras (e às vezes bocas). Sentia muita vergonha.

Pensei em desistir no primeiro dia. Mas a minha professora Vanessa Valentim, que a cada dia chegava mais inspirada (o que me deixava tensa), ia fazendo com que eu me soltasse.
A cada dia eu me sentia uma pessoa mais livre, com menos medo. As aulas eram leves, divertidas e produtivas. O grupo era unido, harmonioso e generoso.

Depois veio a peça. O tão esperado final!! Eu me perguntei, enquanto estava no corredor esperando para entrar: "O que estou fazendo aqui?" E quando ouvi a *performance* da professora, obtive a resposta: Eu estou onde está a arte. Se eu disser que não sinto aquele friozinho na barriga ou o tremor na voz e nas mãos, é mentira!
Descobri que o teatro me faz sentir viva. Quero sentir tudo isso todas as vezes que puder.

Valeria Rocha de Cloutet

Cantinho do aluno

CeRebrando a Música Brasileira

A tarefa 1: a partir de duas ilustrações, fazer uma lista de palavras relacionadas às imagens e posteriormente criar uma poesia.

Figuras: uma estrada e uma taça de vinho.

O AMANHECER

Não era um dia mais em minha vida sem razão,
Era um dia diferente,
Já que eu sentia,
Que o sol começava a sair
Para abrigar meu coração

Nesse momento eu senti
Que minha vida queria mudar,
Então tive a necesidade de procurar
Meu verdadeiro lugar

Para alcançar meu objetivo
Eu decidi deixar de estar cautivo
E tentar madurar
Percorrendo sozinho
Como um bom vinho

Tarefa 2: criar rimas

A lua atenua
A solidão da rua

Belen Ávila e Santiago Encalada